

Liderança e cooperação: 25 anos de missão como centro colaborador da OMS

Leadership and cooperation: 25 years of mission as a WHO collaborating center

Liderazgo y cooperación: 25 años de misión como centro colaborador de la OMS

**Isabel Amélia Costa Mendes^I, Carla Aparecida Arena Ventura^{II}, Maria Auxiliadora Trevizan^I,
Leila Maria Marchi-Alves^I, Simone de Godoy^I, Juliana Gazzotti^{III}**

^I Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,
Departamento de Enfermagem Geral e Especializada. Ribeirão Preto-SP, Brasil.

^{II} Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,
Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Ribeirão Preto-SP, Brasil.

^{III} Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto-SP, Brasil.

Como citar este artigo:

Mendes IAC, Ventura CAA, Trevizan MA, Marchi-Alves LM, Godoy S, Gazzotti J.

Leadership and cooperation: 25 years of mission as a WHO collaborating center.

Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(6):955-61. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0058>

Submissão: 22-03-2016

Aprovação: 20-04-2016

RESUMO

Objetivo: analisar a evolução da missão e visão de um Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde na área de Enfermagem no Brasil no contexto de implementação de seus termos de referência. **Método:** pesquisa histórico-social de cunho documental e abordagem qualitativa. **Resultados:** nos 25 anos de atuação do Centro Colaborador, sua missão de “promover e incentivar o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem na região, com foco na América Latina” foi propulsora de atividades no contexto de seus termos de referência em quatro áreas: Formação de Recursos Humanos para a Pesquisa, Geração de Conhecimento, Disseminação de Conhecimento, Incentivo ao Intercâmbio e Fomento de Parcerias. **Conclusão:** as atividades desenvolvidas consolidaram-se com o fortalecimento de parcerias nacionais e internacionais, fomentadas também pelas cinco redesignações do Centro Colaborador no período analisado, permitindo a concretização de sua visão de tornar-se líder e agente propulsor de inovações nos contextos acadêmico, assistencial e político da enfermagem.

Descritores: Pesquisa em Enfermagem; Liderança; Organização Mundial da Saúde; Gestão em Saúde; Diplomacia.

ABSTRACT

Objective: analyse the evolution in the mission and vision of a World Health Organization Collaborating Centre in Nursing in Brazil in the context of the implementation of its terms of reference. **Method:** Historical-social documentary research with a qualitative approach. **Results:** During the 25 years of its activities as a Collaborating Centre, its mission to “promote and stimulate the development of nursing research in the region, with a focus on Latin America” triggered activities in the context of its terms of reference in four areas: Human Resource Formation for Research, Knowledge Production, Knowledge Dissemination, Encouragement of Exchange and Stimulus of Partnerships. **Conclusion:** The activities developed were consolidated through the strengthening of Brazilian and international partnerships, further stimulated by the five redesignations of the Collaborating Centre in the period analysed. Thus, its vision of becoming leader and driving agent of innovations in the academic, care and political context of nursing could be put in practice.

Descriptors: Nursing Research, Leadership; World Health Organization; Health Management; Diplomacy.

RESUMEN

Objetivo: analizar la evolución de la misión y visión de un Centro Colaborador de la Organización Mundial de Salud en el área de Enfermería en Brasil en el contexto de la implementación de sus términos de referencia. **Método:** investigación histórico-social documental, de abordaje cualitativo. **Resultados:** en los 25 años del Centro Colaborador, su misión de “promover e incentivar el desarrollo de la investigación en enfermería en la región, con foco en América Latina” fue propulsora de actividades en el contexto de sus términos de referencia en cuatro áreas: Formación de Recursos Humanos para la Investigación en Enfermería;

Generación de Conocimiento; Diseminación de Conocimiento; Incentivo al Intercambio y Fomento de Parcerías. **Conclusión:** las actividades desarrolladas se consolidaron con el fortalecimiento de parcerías nacionales e internacionales, fomentadas también por las cinco redesignaciones del Centro Colaborador, permitiendo la concretización de su visión de se tornar líder y agente propulsor de inovaciones en el contexto academico, del cuidado y político de enfermería.

Descritores: Investigación en Enfermería; Liderazgo; Organización Mundial de la Salud; Gestión en Salud; Diplomacia.

AUTOR CORRESPONDENTE

Isabel Amélia Costa Mendes

E-mail: iamendes@usp.br

INTRODUÇÃO

Em nove de dezembro de 2013, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) comemorou 25 anos de atuação como Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem⁽¹⁾. Os Centros Colaboradores representam mecanismos de cooperação e são instituições designadas pelo Diretor Geral da OMS para fazer parte de uma rede colaborativa internacional que executa atividades de apoio aos programas da organização em todos os níveis. Por meio dos Centros Colaboradores, a OMS otimiza recursos, utilizando capacidade institucional que assegura a viabilidade científica de suas ações⁽²⁾.

Em 1988, data da primeira designação, a EERP-USP transformou-se no décimo primeiro Centro Colaborador da OMS da área de Enfermagem em termos globais. Até 2013, foi redesignada cinco vezes⁽¹⁾, tendo os seus termos de referência alterados de acordo com a evolução das políticas de saúde e as necessidades da área da Enfermagem detectadas pelo Centro e evidenciadas pela OMS. Nestes vinte e cinco anos, sua administração valorizou a continuidade estratégica de suas atividades, mantendo sua missão e adaptando sua visão às mudanças vivenciadas e à prospecção de diferentes cenários para a enfermagem e a saúde⁽³⁾.

Nesse sentido, a missão de uma organização pode ser compreendida como sua razão de existir, tornando claros e realistas os seus objetivos. Em contrapartida, sua visão corresponde a um estado futuro desejável e possível para a organização.

O objetivo deste estudo é resgatar a evolução da missão e visão deste Centro Colaborador no contexto de implementação de seus termos de referência.

MÉTODO

Aspectos éticos

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas de ética em pesquisa, sendo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da EERP-USP.

Desenho, local do estudo e período

Trata-se de pesquisa histórico-social de cunho documental, realizada no período de setembro de 2013 a fevereiro de 2015, na EERP-USP.

Amostra

Os dados para este estudo foram coletados nos arquivos do Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da

Pesquisa em Enfermagem^(1,3), com base nas seguintes fontes primárias: ofícios, processos e relatórios gerados pela instituição analisada ou por ela recebidos e oriundos especificamente da OMS, OPS, OPAS, Universidade de São Paulo e de outros Centros Colaboradores, de instituições parceiras, com conteúdo alinhado ao objetivo desta pesquisa.

Protocolo do estudo

Os dados coletados foram extraídos por meio de um roteiro elaborado pelos autores focando a visão, missão e os termos de referência do Centro Colaborador, assim como uma síntese das ações estratégicas planejadas e desenvolvidas no período analisado. Todos os autores participaram do processo de análise dos documentos coletados e dos termos de referência, buscando significados comuns e agrupando-os em categorias. O tratamento e a interpretação dos resultados basearam-se na literatura sobre políticas de saúde global em enfermagem.

Análise dos resultados

Para interpretar os dados, foi utilizada análise temática, explorando-se o conteúdo dos termos de referência e identificando categorias temáticas comuns⁽⁴⁻⁵⁾.

RESULTADOS

Motivações para a designação da EERP-USP como Centro Colaborador

Criada em 1953, a EERP-USP demonstrou, desde o início, seu pioneirismo no ensino e na pesquisa de enfermagem. Com um currículo inovador, valorizou a interdisciplinaridade na formação do enfermeiro, aliada a um ambiente de dedicação à pesquisa desenvolvida por seus docentes, inédito no contexto das políticas de instituições de ensino no Brasil, na metade do século XX. Ao final da década inaugural, esta Escola já havia iniciado o investimento na formação de quatro docentes em nível de mestrado, nas Universidades de Michigan, Cleveland e de Detroit⁽¹⁾.

Para incrementar o desenvolvimento de competências em pesquisa, iniciou-se, na década de 1960, a composição de parcerias nacionais e interprofissionais. Como resultado desse empreendimento de capacitação de docentes para pesquisa, a EERP-USP projetou-se nacionalmente, como demonstram documentos dos Congressos organizados pela Associação Brasileira de Enfermagem⁽⁶⁾.

Na década de 1970, intensifica-se este movimento, fomentado por mudanças na política universitária em termos de exigência da formação de docentes em nível de pós-graduação.

* O Centro Colaborador foi redesignado pela sexta vez em 2014. Este trabalho traz um recorte temporal de 1988-2013.

A partir de então, o corpo docente passou a ser composto por mestres formados em outras universidades nacionais e na própria EERP-USP, que havia criado, em 1975, o Programa de Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica, terceiro programa neste nível e primeiro na especialidade no Brasil⁽¹⁾.

O fato de docentes da EERP-USP terem, no período elencado, buscado outros programas de mestrado em enfermagem e em outras áreas da saúde foi salutar para o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo interno, aberta às mudanças e inovações, gerando uma efervescência intelectual indutora da automotivação de seu capital intelectual em busca de metas diferenciadas no ensino e na pesquisa em enfermagem.

Como evolução natural deste movimento, a década de 1980 foi marcada pela criação, pela EERP-USP, do primeiro Doutorado em Enfermagem do Brasil, em parceria com a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo⁽¹⁾.

A formação de doutores desencadeou também o surgimento, na EERP-USP, dos primeiros grupos de pesquisa da enfermagem brasileira⁽⁷⁾, incrementando, de forma mais acentuada, sua missão como referência em pesquisa em enfermagem e sua visão de transcender as fronteiras nacionais, buscando também parcerias internacionais com universidades e organizações. Dentre estas, destaca-se, na mencionada década, a inserção de alguns docentes como pesquisadores registrados no Diretório de Pesquisadores de Enfermagem da Sigma Theta Tau International⁽¹⁾.

Considerando também sua projeção no ensino simulado, o intercâmbio nacional foi fortalecido, na década de 1980, pela procura de representantes de instituições de vários estados para se conhecer a organização dos laboratórios de ensino da EERP-USP⁽¹⁾.

Internamente, visando a favorecer o intercâmbio nacional e internacional, a administração da EERP-USP criou, em 1986, uma Comissão que tinha como objetivo estimular ações de colaboração em ensino e pesquisa. Este grupo de docentes desempenhou um papel significativo no processo de internacionalização da EERP fortalecido a partir de então. Em 1987, a administração da EERP-USP apresentou à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sua proposta para servir como um Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Atuou como um Centro em designação até nove de dezembro de 1988^(1,3,8).

Visão e Missão do Centro Colaborador em 25 anos de atuação

Após a primeira designação em 1988, a EERP-USP teve o mérito de ser redesignada como Centro Colaborador⁽³⁾ nos anos de 1992, 1997, 2002, 2006 e 2010.

Neste período, o Centro Colaborador apresentou como missão *“promover e incentivar o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem na região, com foco na América Latina”*. Sua visão era *“tornar-se líder e agente propulsor de inovações nos contextos acadêmico, assistencial e político da enfermagem”*.

Da análise da evolução de seus Termos de Referência neste período, destacam-se as seguintes categorias temáticas: *“formação de recursos humanos para a pesquisa em enfermagem”, “geração de conhecimento”, “disseminação de conhecimento” e “incentivo ao intercâmbio e fomento de parcerias”*.

A categoria Formação de Recursos Humanos para a Pesquisa em Enfermagem emergiu dos seguintes Termos de Referência:

- Implementar medidas para facilitar a formação de uma massa crítica de pessoal de enfermagem dedicado à pesquisa em serviço de saúde, em particular, a vinculada ao processo decisório e a que contribua para o aumento da eficiência e melhoria da prática de enfermagem (1988 e 1992).
- Apoiar o desenvolvimento de programas de educação continuada que visem a gerar reformas em cujo âmbito os hospitais sirvam como eficientes pontos de referência e de apoio aos cuidados primários de saúde (1988 e 1992).
- Formar enfermeiros pesquisadores e líderes de instituições de saúde, de ensino e de organizações da comunidade, capazes de contribuir em decisões sobre saúde e políticas de enfermagem visando à melhoria do cuidado em saúde (1997).
- Apoiar e desenvolver programas de educação continuada que visem a introduzir mudanças em instituições e que sejam pontos de referência para o cuidado em saúde (1997).
- Formar enfermeiros pesquisadores e líderes de instituições de saúde, de ensino e de organizações da comunidade, capazes de contribuir em decisões sobre saúde e políticas de enfermagem visando à melhoria do cuidado em saúde (2002).
- Atuar como um centro de treinamento de pesquisa e ensino para a América Latina em áreas prioritárias (2002).
- Cooperar com diferentes agentes na formação e desenvolvimento de recursos humanos de enfermagem, em níveis e áreas prioritárias nas Américas e África (2006).
- Colaborar com a OMS no fortalecimento da pesquisa em enfermagem para o desenvolvimento de recursos humanos e da prática em Enfermagem nas áreas prioritárias (2010).
- Contribuir com a OMS para fortalecer o desenvolvimento de docentes em enfermagem, por meio da formação e atualização em pesquisa para melhorar a qualidade científica e o currículo de enfermagem (2010).

A categoria Geração de Conhecimento emergiu dos seguintes Termos de Referência:

- Promover e incentivar a pesquisa em enfermagem orientada para o critério de cuidados primários de saúde em todas as áreas da prática de enfermagem: saúde mental, saúde escolar, saúde ocupacional, saúde da mulher e outros programas em benefício da comunidade (1988 e 1992).
- Desenvolver atividades de pesquisa de enfermagem em apoio ao programa de trabalho da unidade pertinente da OMS (1988 e 1992).
- Incentivar e desenvolver a pesquisa em enfermagem orientada para o critério de promoção à saúde e de atenção em diferentes níveis de prática e nas várias áreas da enfermagem (1997).
- Desenvolver atividades de pesquisa de enfermagem em apoio ao programa de trabalho da unidade pertinente da OMS (1997).
- Promover e desenvolver a pesquisa em enfermagem e disseminar o conhecimento produzido para contribuir com o avanço da prática de enfermagem e obstetrícia

em áreas prioritárias e com o desenvolvimento dos recursos humanos de enfermagem (2006).

- Contribuir para a formação e atualização de pesquisadores de enfermagem, com o objetivo de melhorar a qualidade científica e incrementar o corpo de conhecimento em enfermagem (2006).

A categoria Disseminação de Conhecimento emergiu dos seguintes Termos de Referência:

- Desenvolver mecanismos de divulgação de resultados de pesquisas, na medida do apropriado, em âmbito nacional, regional e inter-regional (1988 e 1992).
- Criar um centro de recursos bibliográficos por meio da integração de uma rede de compartilhamento e distribuição de materiais de ensino/aprendizagem para pesquisa em enfermagem (1988 e 1992).
- Organizar reuniões e treinamento de graduados, na medida do relevante e no contexto dos termos de referência (1988 e 1992).
- Fortalecer estratégias para disseminar resultados de pesquisa regionalmente, nacionalmente e internacionalmente (1997).
- Promover, desenvolver e disseminar a pesquisa em enfermagem orientada para demonstrar a contribuição da enfermagem e da obstetrícia para a saúde da família e da comunidade (2002).
- Fortalecer e expandir a disseminação da informação e do conhecimento de enfermagem e saúde visando a melhorar o acesso a este recurso, bem como fomentar a prática e a educação em enfermagem (2006).
- Colaborar com a OMS no fortalecimento e expansão da divulgação de informações e conhecimento em saúde com ênfase em enfermagem e obstetrícia (2010).

A categoria Incentivo ao Intercâmbio e Fomento de Parcerias emergiu dos seguintes Termos de Referência:

- Incentivar e promover o intercâmbio de pesquisadores em educação e serviços e entre instituições (1988 e 1992).
- Incentivar e promover o intercâmbio interinstitucional e entre pesquisadores vinculados ao ensino e ao cuidado (1997).
- Manter um centro de recursos bibliográficos com tecnologias apropriadas visando a aumentar o intercâmbio entre pesquisadores e instituições (1997).
- Promover estratégias para integrar alunos de graduação, pós-graduação e ex-alunos, a fim de estudar ações no contexto dos termos de referência (1997).

DISCUSSÃO

Formação de Recursos Humanos para a Pesquisa em Enfermagem

Os termos de referência inseridos neste eixo valorizavam a formação de recursos humanos para a pesquisa em enfermagem, revelando a expectativa da OMS de que medidas fossem criadas para “facilitar a formação de uma massa crítica

de pessoal de enfermagem dedicado à pesquisa em serviço de saúde, em particular, a vinculada ao processo decisório e a que contribua para o aumento da eficiência e melhoria da prática de enfermagem”⁽³⁾.

Nas quatro primeiras designações, a formação de recursos humanos requerida enfocava a capacitação em pesquisas que repercutissem em melhoria para a qualidade dos serviços, para a participação dos enfermeiros em processos decisórios e para a liderança de processos de prática baseados em evidências⁽⁹⁻¹²⁾.

Considerando que as políticas de saúde, de forma geral, são majoritariamente implementadas por enfermeiros e membros da equipe de enfermagem, que representam o maior contingente da força de trabalho em saúde no conjunto de países membros desta organização internacional, justifica-se a importância atribuída pela OMS ao desenvolvimento de pessoas capazes de liderar práticas de mudança em busca de oferecimento de serviços de melhor resolutividade e eficiência.

Este termo de referência modificou-se nas duas últimas redesignações (2006 e 2010), e seu foco passou a ser a formação de docentes em pesquisa para fortalecer a base científica da enfermagem e modificar os currículos. Sendo este um Centro Colaborador da região das Américas e entendendo a OMS que a sua missão deveria abranger as necessidades da América Latina, é compreensível que estes termos de referência tenham, nestas últimas designações, abarcado os docentes visando a suprir lacunas no processo de formação de enfermeiros para a pesquisa.

Ressalta-se, nesse contexto, que as mudanças nos termos de referência também foram induzidas pelas respostas que o Centro, por meio da EERP-USP, foi oferecendo, em termos de preparação de pesquisadores, pelos Programas de Pós-Graduação que foram se multiplicando e diferenciando. Se, no início da década de 1980, era possível oferecer uma variedade de cursos de especialização, na medida do crescimento das demandas nos três cursos de mestrado (Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem Fundamental e Enfermagem em Saúde Pública) e quatro de doutorado (Programa Interunidades, Enfermagem Fundamental, Enfermagem Psiquiátrica e Enfermagem em Saúde Pública) que a EERP-USP passou a oferecer, houve necessidade de focar a ação dos professores na orientação de pesquisas no nível de pós-graduação *stricto sensu*. Assim, deixou-se de atender a clientela dos serviços interessada em especializações, passando-se a atender aqueles líderes de serviços de enfermagem que buscaram formação no mestrado e/ou doutorado⁽⁹⁻¹²⁾. Por outro lado, a partir de 1991, os Programas de Pós-Graduação da EERP-USP gradativamente ampliaram sua clientela, passando a receber profissionais de outras áreas do conhecimento⁽¹⁾, o que resultou no fortalecimento da interdisciplinaridade no desenvolvimento das pesquisas em enfermagem e saúde. Em 2012, resgatou sua missão de contribuir para o desenvolvimento de profissionais de enfermagem vinculados à área clínica e criou o curso de Mestrado Profissional, ensejado pela nova política de pós-graduação adotada pelo órgão competente desta área no Ministério da Educação do país⁽¹⁾.

Os vinte e cinco anos do Centro Colaborador confirmam a orientação de sua missão para a pesquisa, por meio de diferentes indicadores, entre eles, a liderança de seus programas de pós-graduação no *ranking* de avaliação promovida pelo

órgão nacional responsável pela aferição da qualidade deste tipo de ensino⁽¹³⁾.

Geração de Conhecimento

Em toda a trajetória de atuação deste Centro Colaborador, a geração de conhecimento figura como o primeiro termo de referência, induzindo o desenvolvimento de pesquisas em áreas estratégicas da saúde, em consonância com a agenda política das organizações internacionais, construída, a partir de 2000, especialmente com foco nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Assim, indicadores de produtividade em pesquisa, como número de publicações nacionais e internacionais, seu fator de impacto, número de bolsistas de Produtividade em Pesquisa no CNPq, ampliação no número e na composição dos grupos de pesquisa liderados por membros deste Centro, incremento na captação de recursos para projetos de pesquisa em agências governamentais, aumento do número de bolsistas de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado^(1,3), corroboram o compromisso deste Centro Colaborador com a geração do conhecimento.

Como estratégia indutora de adesão dos professores recém-doutores deste Centro à meta de desenvolvimento de competências em nível de pós-doutorado, buscando fortalecer a qualidade do conhecimento produzido, iniciou-se, em 2005, um Programa de Pós-Doutoramento desenvolvido na Escola de Enfermagem da Universidade de Alberta, Canadá. No bojo desse Convênio, alguns Programas de Doutorado Sanduíche também são desenvolvidos naquela Universidade. Destaca-se que esta iniciativa foi intensificada e recebeu apoio dos tomadores de decisão locais a partir do desenvolvimento de uma estratégia de reposição de claros docentes, o que gerou um movimento ganha-ganha para todos os envolvidos. O programa com a Universidade de Alberta alavancou a cultura de valorização do intercâmbio internacional e da possibilidade de os docentes desenvolverem seus programas de pós-doutorado em outras Universidades⁽¹⁾.

A geração de conhecimento que era restrita aos parceiros locais passou a ser desenvolvida por meio de parcerias internacionais.

Disseminação de Conhecimento

Como componente central do processo de investigação, a etapa de disseminação de conhecimento tem sido incluída como um requisito fundamental para o cumprimento da missão deste Centro Colaborador, estando explicitada nos termos de referência de todas as suas designações.

Seja por meio da criação e desenvolvimento de espaços de interlocução entre pesquisadores, especialmente em eventos científicos liderados pelo Centro Colaborador, seja por meio da criação de mecanismos de divulgação através de publicações impressas ou eletrônicas, tem havido o atendimento a este requisito com qualidade reconhecida.

A Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE) foi assim denominada para atender a esses requisitos na sua abrangência regional e cultural⁽¹⁴⁾. Desde o seu lançamento⁽¹⁾, em 1992, perseguiu e alcançou critérios de qualidade e

representa um patrimônio intelectual da enfermagem brasileira, não só porque contribui significativamente com os programas de pós-graduação, pelas avaliações sucessivas que têm conquistado, mas também pelos êxitos alcançados, representando um exemplo para os demais periódicos brasileiros: foi o primeiro periódico da enfermagem a integrar a Coleção Scielo Brasil⁽¹⁵⁾ e o Web of Science⁽¹⁶⁾, e foi o primeiro a publicar suas edições em três idiomas (português, inglês e espanhol), cumprindo, através dela, o papel deste Centro de disseminar o conhecimento de enfermagem na América Latina⁽¹⁴⁾.

Ainda visando à disseminação do conhecimento, em 2004, foi criada a Revista Saúde Mental, Álcool e Drogas (SMAD)⁽¹⁾, atendendo às diretrizes de políticas internacionais e nacionais para promover a prevenção, redução da demanda e reabilitação social de drogas lícitas e ilícitas.

Cumprindo seu papel como pesquisadores, os membros deste Centro também comungam com a meta de incrementar suas publicações, disseminando o conhecimento gerado em seus grupos de pesquisa.

Incentivo ao Intercâmbio e Fomento de Parcerias

A promoção de intercâmbios e parcerias institucionais e entre pesquisadores constitui termo de referência em todas as designações deste Centro, demonstrando-se como atividade estratégica para o atingimento de sua missão.

No quarto de século analisado, nota-se o incremento de parcerias locais, nacionais, regionais e internacionais, surgidas por meio de iniciativas institucionais ou individuais de seus membros.

Quanto a estas parcerias, destaca-se que este Centro participou da criação⁽³⁾ da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para o Desenvolvimento da Enfermagem e Obstetrícia em 1988, permanecendo ativo em todas as atividades desenvolvidas pela Secretaria Geral dessa Rede durante esses 25 anos, dos quais, nos últimos sete anos, o Centro sediou a Rede Global e liderou as atividades da Secretaria, mobilizando todos os Centros que a compõem. Na condição de responsável pela Secretaria da Rede Global, este Centro intensificou sua proximidade e parceria com a representação da Enfermagem na sede da OMS em Genebra e também com as seis representantes Regionais⁽¹⁷⁾. Também nesta condição, passou a participar de reuniões estratégicas, como as realizadas pelo *Global Advisory Group for Nursing and Midwifery*. Nesses foros, fortaleceu sua parceria com o *International Council of Nurses (ICN)* e a *International Confederation of Midwives (ICM)*.

No contexto da região das Américas, também participou da criação, em 1993, da Rede Pan-Americana de Centros Colaboradores da OMS para o Desenvolvimento da Enfermagem e Obstetrícia (Rede PANMCC). Por integrar a mesma região geográfica e apresentar objetivos comuns, as parcerias com estes Centros são frequentes⁽¹⁸⁾, gerando resultados importantes para as partes envolvidas. No período de 2003 a 2005, este Centro coordenou essa Rede regional⁽³⁾.

Desde a década de 1990, este Centro Colaborador, por meio da EERP-USP, é membro da Associação Latino-Americana de Faculdades e Escolas de Enfermagem (ALADEFE) e tem participado de seus órgãos de decisão⁽¹⁾.

A partir de 1998, este Centro Colaborador iniciou o processo de formação de um Capítulo da Sociedade Honorífica de Enfermagem *Sigma Theta Tau International*⁽¹⁾, consolidado em 2002. O fato de compor este capítulo favorece o intercâmbio de seus membros, aumentando a visibilidade da EERP-USP e de seus pesquisadores.

Dessa forma, como Centro Colaborador, multiplicaram-se os Convênios institucionais com Universidades e Escolas de Enfermagem estrangeiras.

Além das iniciativas internacionais apontadas, os pesquisadores deste Centro Colaborador são membros de diferentes redes nacionais e internacionais. Dentre elas, ressaltam-se as que compõem a Rede de Centros Colaboradores da OPAS⁽¹⁹⁻²⁰⁾ e a Rede EnfAmericas, que conta com o apoio da PAHO⁽²¹⁾. No âmbito dessas Redes, os termos de referência deste Centro Colaborador mencionam sua parceria com a Rede Iberoamericana de Editoração Científica em Enfermagem – RedEdit - e com a Rede BVS Enfermagem. Em 2003, este Centro aliou-se a Escolas de Enfermagem^(1,3), BIREME/PAHO/OMS, e ao Ministério da Saúde do Brasil para criar e desenvolver a BVS Enfermagem Brasil, cujo objetivo é contribuir para a produção, organização e disseminação da informação científica e técnica em Enfermagem produzida pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras, responsabilizando-se pela criação e desenvolvimento da Rev@Enf Catálogo de Revistas de Enfermagem^(1,3).

As diferentes parcerias mencionadas desempenharam papel fundamental para a consolidação das atividades deste Centro Colaborador. Na verdade, podemos afirmar que a formação de recursos humanos, a geração e a disseminação do conhecimento foram atividades possíveis e obtiveram o

nível de sucesso desejado apenas em virtude da existência de parcerias nacionais e internacionais.

Dessa forma, resgatar a história deste Centro Colaborador é buscar compreender diferentes parcerias que se fortaleceram com o tempo, permitindo que esta organização cumprisse sua missão de valorização de uma cultura propulsora do desenvolvimento da pesquisa em enfermagem por meio do estabelecimento de redes de colaboração locais, regionais e internacionais.

Assim atuando, tem permanecido alinhada e em sintonia com a política mundial que prevê o incremento de colaboração como indutor do desenvolvimento humano, gerando na área de enfermagem ganhos para profissionais de grupos de países desenvolvidos e em desenvolvimento⁽²²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos 25 anos de atuação do Centro Colaborador, sua missão de “*promover e incentivar o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem na região, com foco na América Latina*” foi propulsora de atividades, no contexto de seus termos de referência, em quatro áreas: Formação de Recursos Humanos para a Pesquisa em Enfermagem, Geração de Conhecimento, Disseminação de Conhecimento e Incentivo ao Intercâmbio e Fomento de Parcerias.

As atividades desenvolvidas consolidaram-se com o fortalecimento de parcerias nacionais e internacionais, fomentadas também pelas cinco redesignações consecutivas do Centro Colaborador, permitindo a concretização de sua visão de tornar-se líder e agente propulsor de inovações nos contextos acadêmico, assistencial e político da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Arquivos.
2. World Health Organization. Geneva: WHO Collaborating Centres [Internet]; 2015[cited 2015 Nov 20]. Available from: <http://www.who.int/collaboratingcentres/database/en>
3. Centro Colaborador da OPAS/OMS para o desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Arquivos.
4. Graneheim UH, Lundman B. Qualitative content analysis in nursing research: concepts, procedures and measures to achieve trustworthiness. *Nurse Educ Today*. 2004 Feb;24(2):105-12.
5. Polit D F, Beck CT. *Essentials of nursing research: Appraising evidence for nursing research*. 8th ed. Baltimore: Lippincott Williams and Wilkins; 2013.
6. Mendes IAC. *Pesquisa em Enfermagem: impacto na prática*. São Paulo: EDUSP; 1991.
7. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Brasília: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil; 2015[cited 2015 Dec 17]. Available from: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>
8. Angerami ELS. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Relatório de gestão: 1986-1989. 1989.
9. Mendes IAC. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. WHO Collaborating Centre for Nursing Research Development. Annual Report. 1989.
10. Vinha VHP, Mendes IAC. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. WHO Collaborating Centre for Nursing Research Development. Annual Report. 1991.
11. Mendes IAC. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. WHO Collaborating Centre for Nursing Research Development. Annual Report. 1992.
12. Mendes IAC. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. WHO Collaborating Centre for Nursing Research Development. Annual Report. 1996
13. Brasil. Ministério da Educação. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior[Internet]; 2015[cited 2015 Dec 02]; Available from: <http://www.capes.gov.br/>.
14. Mendes IAC. Carta ao leitor. *Rev Latino-Am Enfermagem*.

- 1993;1(1):7-8.
15. Marziale MHP, Mendes IAC. A great achievement: Latin American Journal of Nursing enters the SciELO collection. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2002 Jan-Feb;10(1):1-6.
 16. Marziale MHP, Mendes IAC. RLAE in the Institute for Scientific Information: a victory for the brazilian scientific editing system in nursing. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2007[cited 2016 Feb 02];15(3):367-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/v15n3a01.pdf>
 17. Mendes IAC, Ventura CAA, Trevizan MA, Pasqualin LO, Tognoli SH, Gazzotti J. Lições aprendidas com o trabalho em Rede em Enfermagem e Obstetrícia. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013[cited 2016 Feb 02];66(spe):90-4. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea12.pdf>
 18. Mendes IAC, Trevizan MA. Ações do centro colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem: o caso brasileiro. *Acta Paul Enf*. 2000; 13(2):9-15.
 19. Santos EP. Los Centros Colaboradores de la OPS/OMS en Brasil: una construcción colectiva – entrevistas y crónicas. In: Red de Centros Colaboradores de la OPS/OMS en Brasil: potencialidades y perspectivas. Brasília: Organización Panamericana de la Salud [Internet]. 2010[cited 2015 Nov 21]; 162p. Available from: <http://www.who.int/collaboratingcentres/CentrodeColaboradoreBrazil.pdf>
 20. Funghetto SS, Santana JP, Mendes I, Corbo A. La contribución de los Centros Colaboradores de la OPS/OMS para la formación de recursos humanos en Salud. In: Red de Centros Colaboradores de la OPS/OMS en Brasil: potencialidades y perspectivas. Brasília: Organización Panamericana de la Salud [Internet]. 2010[cited 2015 Nov 21].162p. Available from: <http://www.who.int/collaboratingcentres/CentrodeColaboradoreBrazil.pdf>
 21. Cassiani SHB, Garcia AB, Caballero E, Jiménez MA, Eseprón JMT, Osgueda E, et al. Redes Internacionales de Enfermería de las Américas: trabajo colaborativo para el logro de la Cobertura Universal en Salud [Internet]. *Enfermería: Cuid Human*(Montev). 2014[cited Oct 20];3(1):40-52. Available from: http://www.observatorio-rh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2014/cassiani_et_al_enfermeria.pdf
 22. George EK, Meadows-Oliver M. Searching for collaboration in international nursing partnerships: a literature review. *Int Nurs Rev* [Internet]. 2013[cited 2016 Feb 11];60(1):31-6. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1466-7657.2012.01034.x/epdf>
-